

Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes

Nome: Fernanda Carradore Franco
N. USP: 7584356

CBD0247 Introdução à Museologia
Docente: Martin Grossman

Relato Crítico – Exposição: A arquitetura política de Lina Bo Bardi (SESC Pompeia – Curadoria de André Vainer e Marcelo Ferraz)

É importante dizer que os curadores da exposição “A arquitetura política de Lina Bo Bardi”, uma das que comemoram o centenário da arquiteta italiana, são André Vainer e Marcelo Ferraz. Vainer trabalhou no projeto do próprio Sesc Pompeia junto com Lina Bo Bardi. Ferraz, também arquiteto, foi o primeiro a trabalhar com Lina como estagiário, ainda durante sua graduação, tendo recrutado Vainer posteriormente. É assim que posso dizer também como a exposição tem uma ligação muito forte onde está colocada e por quem é fundamentada, por arquitetos que puderam participar de projetos juntos com Lina.

O SESC Pompeia, como um centro de convivência, já possui em si uma proposta arquitetônica que propõe ideias e fundamenta todos os ambientes. A exposição é baseada em projetos de Lina Bo Bardi como equipamentos culturais e relacionados com as diferentes épocas em que foram pensadas, a partir da ideologia política de tais épocas. Quer dizer, além do caráter cultural e social de seus projetos, como que a situação política da época afetava suas obras.

Os três projetos em destaque na exposição são a atual sede do MASP (Museu de Arte de São Paulo), o Solar do Unhão na Bahia e o próprio prédio do Sesc Pompeia, onde encontra-se a mostra. A intenção de ressaltar tais projetos é mostrar a ligação que existe entre elas.

O Solar do Unhão, em Salvador, ganhou um projeto de restauração da arquiteta, que introduziu elementos modernos e inovadores, reinventando-o. O contexto do projeto era envolto pelo golpe militar de 1964, época em que Lina Bo

Bardi experimentou elementos importantes para que depois colocasse em prática também no projeto da nova sede atual do MASP, época em que o Brasil já estava totalmente no período da ditadura, em 1968. A construção do Museu de Arte de São Paulo é considerada única e inovadora, tornando-se símbolo da capital paulista.

De certa maneira, a época em que tais projetos foram desenhados era o momento próximo e durante o golpe militar, a ditadura, a censura. Desta forma, a exposição tenta mostrar como Lina Bo Bardi, no projeto do Sesc Pompeia, tenta trazer suas experiências anteriores, do que pôde ou não realizar, para torná-lo um grande sucesso e um centro cultural e de convivência que ainda permanece vivo dentro da cidade.

Acredita-se então que sua dedicação com o SESC reflete muito na arquitetura do local, um marco da cidade, onde encontra-se resquícios de suas experiências anteriores. Portanto, sendo muito importante na história da arquitetura brasileira. É por isso que não se pode deixar de lado o cunho político e social do projeto, marcado por essas experiências da arquiteta, que objetiva criar um ambiente que seja criado para apropriação popular, que converse com a sociedade e que interfira no comportamento da mesma em prol de uma evolução na forma de viver a cidade e os espaços públicos.